

IRPAA/ABCMAC participa da 13ª Conferência sobre Sistemas de Captação de Água de Chuva na Austrália:



De 21 a 23 de agosto de 2007 houve em Sydney na Austrália a 13ª Conferência Internacional sobre Sistemas de Captação e Manejo de Água de Chuva. A entidade organizadora IRCSA – Associação Internacional de Sistemas de Captação e Manejo de Água de Chuva comemorou 25 anos de atividade na promoção de água de chuva e escolheu a Austrália, o continente mais seco, onde é difícil de conseguir um gole de água para beber. Por causa disso, a água de chuva é usada desde os tempos da chegada do ser humano 50 mil anos atrás

neste continente. Hoje quatro milhões dos 20 milhões dos habitantes tomam água de chuva diariamente e no estado da Austrália do Sul são dois terços da população. Sistemas de captação de água de chuva normalmente são pequenos, descentralizados e possuídos pelos usuários. Água de chuva é considerado como água de baixo risco de contaminação. O tratamento - se for necessário - é simples e deve ser aplicado não para o tanque todo, mas antes de usar a água. O enfoque da conferência era a captação de água de chuva em cidades: De 25 a 60 % da área das cidades é pavimentada, o que leva a um rebaixamento do lençol freático contínuo e a uma elevação de até seis graus de temperatura nas cidades. Nas cidades deve-se utilizar a água de chuva, - captando-a de telhados, - para a recarga do lençol freático, - para aumentar a umidade do solo e - para o manejo de enchentes. Em Sydney, por exemplo, capta-se água de chuva de uma estação de estacionamento de carros em 30 cisternas de 20 mil litros e irriga-se o Jardim Chinês. A irrigação usa água demais dos rios. A indústria devia usar somente água reciclada. Água de chuva é preferível à água de dessalinadores pelo custo e por razões ambientais. Foram discutidas também as novas Diretrizes da Organização Mundial de Saúde que vão ser publicadas em 2008 e que tratam da água de chuva. Na Nova Zelândia 400000 famílias usam água de chuva e tem a percepção pública que a água de chuva é segura e potável. Na Índia se admite 10 bactérias E. Coli por 100 ml de água como padrão nacional: Esta água não é segura para beber nas cidades, mas é a opção melhor em áreas rurais. A experiências no Semi-Árido brasileiro com os programas P1MC e P1+2 foram consideradas importantes especialmente para países da África, onde a captação de água de chuva não atingiu ainda o nível de programas da sociedade civil ou governamentais.



Água boa – Vida boa!
Água ruim – Vida ruim!
Falta de água – Falta de vida!